

MARIANA ALEXANDRA SANTOS SOUSA

**O JULGAMENTO MORAL UTILITÁRIO E A
PERSONALIDADE *DARK TRIAD***



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
2018

MARIANA ALEXANDRA SANTOS SOUSA

**O JULGAMENTO MORAL UTILITÁRIO E A
PERSONALIDADE *DARK TRIAD***

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho Efetuado sob a Orientação de:

Professora Doutora Ana Teresa Martins

Professor Doutor Luís Faísca



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2018

O JULGAMENTO MORAL UTILITÁRIO E A PERSONALIDADE *DARK TRIAD*

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura

(Mariana Alexandra Santos Sousa)

Copyright Mariana Alexandra Santos Sousa A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Ao finalizar esta etapa da minha vida acadêmica gostaria de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte deste percurso, pois sem vocês não teria sido possível.

Em primeiro lugar, quero demonstrar, em especial, a minha gratidão à minha família pelo apoio incondicional e pela confiança que depositaram em mim.

Quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Ana Teresa Martins, por todo o apoio e motivação dados, pela compreensão e paciência em todos os momentos, pela partilha de conhecimentos e por toda a disponibilidade, dedicação e empenho. Foi, sem dúvida, uma das pessoas mais importantes para a finalização deste percurso.

Também agradeço ao Professor Doutor Luís Faísca, por todo o auxílio que foi prestado, pela partilha de conhecimentos, dedicação e boa disposição em todos os momentos.

Agradeço ainda, à minha colega e amiga, Catarina Mourão, pela paciência nos momentos mais difíceis, pelo companheirismo, conhecimento partilhado e ajuda mútua. Foi fundamental para a realização deste trabalho.

E, por último, a todos os participantes deste estudo que disponibilizaram um pouco do seu tempo e boa vontade para a realização da tarefa experimental.

A todos vocês, o meu enorme obrigado!

Resumo

Algumas perturbações, ou a existência de sujeitos com determinados traços de personalidade subclínicos têm sido alvo de estudo no âmbito da psicologia cognitiva por apresentarem, do ponto de vista da relação com o outro, uma extrema insensibilidade e alto nível de utilitarismo. É o caso da denominada *Dark Triad*, ou seja, indivíduos com traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. Contudo, os estudos têm-se revelado inconsistentes no que se refere aos resultados obtidos em tarefas de julgamento moral (dilemas morais). As razões para estas divergências podem dever-se quer a questões metodológicas inerentes à construção dos próprios dilemas, quer à falta de uso de outras medidas diretas aquando da decisão moral. Assim, tivemos como principal objetivo avaliar a relação entre os traços da *Dark Triad* e o julgamento moral. Para o efeito, foram avaliados 35 estudantes universitários numa nova tarefa de julgamento moral registando-se em simultâneo os dados fisiológicos de resposta galvânica da pele. Os principais resultados demonstraram uma associação positiva entre o narcisismo e o maquiavelismo e as respostas utilitárias, em todas as categorias de dilemas morais. Sugerindo respostas mais frias e calculistas quando existe a presença forte destes traços. Também percebemos que os indivíduos com níveis mais elevados de narcisismo e maquiavelismo, demoram mais tempo a responder aos dilemas morais, sugerindo a ocorrência de maior planeamento e estratégia na tomada de decisão utilitária. Relativamente à resposta fisiológica, detetamos que quanto maior o nível de narcisismo maiores eram as respostas emocionais aquando da decisão utilitária, sugerindo uma maior emocionalidade deste traço apesar do utilitarismo verificado.

Palavras-Chaves: Julgamento Moral, *Dark Triad*, Utilitarismo.

Abstract

Some disturbances, or the existence of subjects with certain subclinical personality traits, have been studied in the field of cognitive psychology because they present, from the point of view of the relation with the other, an extreme insensitivity and a high level of utilitarianism. This is the case of the so-called Dark Triad, that is, individuals with traits of psychopathy, Machiavellianism and narcissism. However, the studies have been inconsistent with regard to the results obtained in moral judgment tasks (moral dilemmas). The reasons for these divergences may be due to either the methodological issues inherent in the construction of the dilemmas themselves or the lack of use of other direct measures in the moral decision. Thus, we had as main objective to evaluate the relationship between the traits of Dark Triad and the moral judgment. For this purpose, 35 university students were evaluated in a new task of moral judgment while simultaneously recording the physiological data of the galvanic response of the skin. The main results demonstrated a positive association between narcissism and Machiavellianism and utilitarian responses in all categories of moral dilemmas. Suggesting cooler and more calculating answers when there is a strong presence of these traits. We also perceive that individuals with higher levels of narcissism and Machiavellianism take longer to respond to moral dilemmas, suggesting that more planning and strategy take place in utilitarian decision making. Regarding the physiological response, we detected that the higher the level of narcissism, the greater the emotional responses during the utilitarian decision, suggesting a greater emotionality of this trait despite the utilitarianism verified.

Keywords: Moral Judgment, Dark Triad, Utilitarianism.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Metodologia.....	7
2.1. Participantes.....	7
2.2. Instrumentos.....	7
2.2.1. Ficha de Dados Sociodemográficos e de Informação Clínica.....	7
2.2.2. <i>Short Dark Triad – SD3</i>	7
2.2.3. Tarefa de Julgamento Moral: medidas comportamentais e psicofisiológicas.....	8
2.2.4. Medidas Psicofisiológicas - <i>Resposta Galvânica da Pele (RGP)</i>	9
2.3. Procedimento.....	11
2.4. Análise Estatística.....	11
3. Resultados.....	12
4. Discussão.....	16
Referências Bibliográficas.....	21
Anexos.....	25
Anexo 1- Consentimento Informado.....	26
Anexo 2- Ficha de Informação Sociodemográfica.....	27
Anexo 3- <i>Short Dark Triad (SD3)</i>	28

Índice de Figuras

Fig. 1. Representação esquemática da apresentação de cada dilema.....	9
---	---

Índice de Tabelas

Tabela 1. Correlações (<i>Pearson</i>) entre os traços <i>Dark Triad</i> e a decisão utilitária aos dilemas morais.....	13
Tabela 2. Correlações (<i>Pearson</i>) entre os traços <i>Dark Triad</i> e os <i>Tempos de Resposta</i>	14
Tabela 3. Correlações (<i>Pearson</i>) entre os traços <i>Dark Triad</i> e parâmetros da <i>Resposta Galvânica da Pele</i> (RGP) – percentagem de ocorrências de RGP ($n = 26$), latência média da RGP ($n = 25$) e amplitude máxima da RGP ($n = 25$).....	15

1. Introdução

O julgamento moral é a capacidade para avaliar se uma ação é certa ou errada de acordo com os princípios éticos e valores morais vigentes (Heiphetz & Young, 2014). Inicialmente, pensava-se que estes julgamentos morais eram efectuados exclusivamente através de processos cognitivos racionais e lógicos, mas estudos recentes sugerem ser os mesmos condicionados maioritariamente por processos emocionais automáticos (Forbes & Grafman, 2010). Estas conclusões foram feitas a partir de estudos experimentais, quer em grupos clínicos quer não-clínicos, utilizando métodos comportamentais, psicofisiológicos e de neuroimagem.

Para estudar empiricamente o julgamento moral, grande parte dos investigadores têm recorrido ao uso de dilemas. Estes dilemas morais correspondem geralmente a uma situação hipotética que pode acontecer no quotidiano do sujeito e cujo desenlace irá provocar sempre desvantagem para alguma das partes envolvidas na história (Rosen, Rott, Ebersbach, & Kalbe, 2015). Ao ser exposto na situação experimental a essa história, o participante é forçado a tomar uma decisão entre duas ações alternativas (Gleichgerrcht, Torralva, Roca, Pose & Manes, 2011): numa resposta utilitária, em que a acção resulta no bem-estar da maior parte das personagens envolvidas, ainda que para isso seja necessário sacrificar a vida de um inocente (esta decisão implicará, assim, uma violação moral), ou numa resposta não-utilitária, em que o sujeito decide não sacrificar a vida de um dos personagens da história, mesmo que isso impeça assim de salvar outras vidas (Koenigs et al., 2007).

Um dos primeiros dilemas desta natureza foi construído por Foot (1967) e Thomson (1976) e é denominado *Trolley dilema*. Este dilema tem duas versões: na primeira, há um comboio que segue uma determinada direção e que, caso esta não seja alterada, atingirá cinco trabalhadores de uma linha férrea. Posto esta situação, o participante terá de assumir o papel de protagonista da história, tendo de decidir se puxa ou não uma alavanca que redireccionará o comboio para um trilho diferente, salvando assim a vida de cinco trabalhadores; ao direccionar o comboio para este trilho matará inevitavelmente uma pessoa que está nessa linha. Na segunda versão deste dilema, o protagonista terá que decidir se empurra, ou não, com as suas próprias mãos, uma pessoa de uma ponte para o trilho, para que o corpo desta consiga travar o comboio e assim salvar a vida dos cinco trabalhadores que estão presos à

linha férrea. Em ambas as versões, a ideia é salvar a vida de uma maioria de pessoas implicando o sacrifício de um inocente. Contudo, na primeira versão a ação do protagonista é considerada uma ação indireta (puxar a alavanca) e na segunda versão uma ação direta (empurrar o sujeito da ponte para a linha).

Para além desta divisão clássica entre dilemas de acção indireta (posteriormente denominados por “dilemas morais impessoais”) e dilemas de ação direta (“dilemas morais pessoais”), avançada por autores como Greene e colaboradores (2001, 2004), tem habido um esforço recente para aperfeiçoar os dilemas no sentido de os classificar de forma mais minuciosa. Num estudo recente conduzido por Christensen e colaboradores (2014), foi desenvolvida e validada uma bateria de dilemas construídos a partir de uma estrutura conceptual organizada em quatro fatores distintos: Força pessoal (o agente ou está envolvido diretamente na produção do dano ou está apenas indiretamente envolvido no processo que resulta no dano: dilemas pessoais vs. dilemas impessoais); Destinatário do Benefício (o agente beneficia ou não com o dano produzido: dilemas de autobenefício vs. dilemas de benefício para os outros); Evitabilidade (o sacrifício exigido no dilema é evitável ou essa morte ocorreria de qualquer modo: dilemas com morte evitável vs. dilemas de morte inevitável) e Intencionalidade (o dano é intencionalmente produzido ou é acidental: dilemas com morte instrumental vs. dilema com morte colateral).

Na sua generalidade, os estudos acerca do julgamento moral têm mostrado que os indivíduos, na sua maioria, preferem tomar ações não utilitárias. A ação utilitária é uma opção considerada menos aceitável, uma vez que expressa uma transgressão ou violação moral. As decisões por acções utilitárias são mais frequentes ao responder a dilemas em que a ação é considerada Impessoal (não é o sujeito que exerce directamente a ação), Acidental (o dano causado pela ação acontece sem intenção), trazendo Benefício aos outros (o dano causado pela acção tem benefícios tanto para si próprio como para outros) e Inevitável (o dano causado pela acção é inevitável, ocorrendo mesmo que essa acção não se realizasse) (Christensen et al., 2014; Faísca, Gamboa, Garcia, & Martins, 2017).

Nesta linha de pensamento, um dilema moral introduz um conflito emocional, especialmente em determinados tipos de dilemas, uma vez que a resposta utilitária, apesar do benefício que pode trazer, é considerada altamente aversiva e moralmente reprovável

(Starcke, Ludwig, & Brand, 2012). É neste sentido que os autores defendem estar a decisão moral dominada por processos emocionais, que dificultam que optemos por escolher o bem maior para a maioria, sempre que o sacrifício de alguém inocente seja necessário. Desta forma, nem sempre conseguimos executar uma ação moralmente lógica se a sua realização venha provocar dano grave em alguém inocente (Koenigs et al., 2007). Através do estudo dos processos neurobiológicos ativados durante o julgamento moral, conclui-se que as respostas utilitárias têm na sua origem processos cognitivos racionais, enquanto as respostas não-utilitárias estão mais ligadas a processos emocionais automáticos (Koenigs et al., 2007).

Estudos recentes têm mostrado que estes processos emocionais automáticos estão comprometidos em grupos clínicos como, por exemplo, indivíduos com lesões cerebrais frontais, doentes com perturbações do desenvolvimento (*e.g.* síndrome de Asperger e autismo) (Gleichgerrcht et al., 2013) e em algumas doenças degenerativas (Brüne, 2005). Estes quadros clínicos parecem partilhar dificuldades no processamento de emoções, nomeadamente ao nível do seu reconhecimento e expressão apresentando concomitantemente um padrão atípico - frio e calculista - na forma como reagem a dilemas morais (Koenigs et al., 2007).

Para além dos grupos clínicos mencionados, também algumas perturbações da personalidade, ou a existência de traços de personalidade subclínicos, têm sido alvo de estudo por apresentarem, do ponto de vista da relação com o outro, uma extrema insensibilidade e alto nível de utilitarismo. É o caso da denominada *Dark Triad*, ou seja, indivíduos com traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo.

Os sujeitos narcísicos são caracterizados por possuírem uma visão grandiosa, egocêntrica (Jones & Paulhus, 2010) e de superioridade, com uma necessidade extrema de domínio sobre o outro (Paulhus & Williams, 2002). Agem sem grande emocionalidade e necessitam projetar uma imagem idealizada aos outros, o que os fazem ter um investimento extra da sua própria imagem.

Os sujeitos maquiavélicos caracterizam-se por possuírem uma estratégia bem definida a longo prazo, sendo capazes de comprometer a gratificação dos outros para atingir metas futuras (Jones, 2016). O maquiavelismo consiste numa doutrina centrada nos comportamentos necessários para adquirir e manter poder em situações sociais competitivas.

Os sujeitos maquiavélicos revelam desconfiança na natureza humana, desvalorização dos afetos nas relações interpessoais, uma quebra da moralidade convencional e oportunismo. Assim, o maquiavelismo reflete a vontade e a capacidade de manipular os outros para benefício próprio (Deluga, 2001). Revelam-se também mentirosos convincentes (DePaulo & Rosenthal, 1979; Lewicki, 1983) e usam táticas interpessoais enganadoras (Shapiro, Lewicki & Devine, 1995).

Finalmente, a psicopatia caracteriza-se por uma orientação para a satisfação de si mesmo, a curto prazo, e por um fraco controlo dos impulsos (Jones & Paulhus, 2011). Kraepelin (1904) observou num subgrupo de indivíduos com traços de psicopatia, que estes eram detentores de uma total ausência de moralidade ou lealdade para com os outros, referindo-se a estes sujeitos como sendo tipicamente especializados na prática de fraude e manipulação (Herpertz & Sass, 2000; Patrick, Fowles & Krueger, 2009; Shine, 2000). Outros autores também (e.g., Cooke & Michie, 2001; Lilienfeld & Andrews, 1996; Skeem & Cooke, 2010) referem uma total ausência de remorsos/empatia, superficialidade emocional, estilo manipulativo, grandiosidade e a loquacidade, que surgem muitas vezes num contexto de comportamento antissocial crónico (Neumann, Hare & Pardini, 2014; Venables, Hall & Patrick, 2013).

Apesar de possuírem dissemelhanças quanto às suas características, os traços da *Dark Triad* possuem um denominador comum, nomeadamente a insensibilidade e a indiferença emocional em relação ao outro, facto que levou alguns investigadores a explorar o julgamento moral em sujeitos que possuem estes traços. Djeriouat e Trémolière (2014) estudaram os efeitos da *Dark Triad* no julgamento moral, utilizando apenas dilemas morais pessoais e concluíram que a presença destes traços se correlacionava de forma positiva com decisões utilitárias. Ainda assim, o traço de psicopatia dos três era o maior preditor de utilitarismo, sendo o narcisismo o menor. Os autores deste estudo sugerem que indivíduos com traços de personalidade da *Dark Triad*, parecem apresentar uma diminuída preocupação pelos princípios morais associados à proteção da integridade física dos outros e por uma menor preocupação comportam-se de forma altruísta e pró-social. Na mesma linha, Arvan (2011) realizou um estudo com indivíduos com traços da *Dark Triad*, observando uma correlação entre as respostas conservadoras/racionais aos julgamentos morais e a presença

destas características de personalidade. Os autores observaram também que a psicopatia se relacionava positivamente com julgamentos egoístas (para seu benefício) e que os traços de maquiavelismo se associavam a uma aceitação da mentira para atingir um bem maior.

Também, Bartels e Pizarro (2011), encontraram resultados semelhantes, em que o utilitarismo moral surgia de forma mais marcada em sujeitos com traços subclínicos de maquiavelismo e psicopatia, justificando estes resultados com o sentimento de desconforto na proximidade com o outro e com o défice de empatia apresentado (Koenings, Kruepke, Zeier, & Newman, 2012). Ainda assim, um aspeto curioso encontrado pelos autores foi o facto destes sujeitos revelarem uma baixa empatia afetiva mas uma adequada empatia cognitiva, ou seja, teoricamente percebem o estado mental do outro, sabem o que é esperado para corresponder às necessidades do outro mas não sentem o que o outro está a sentir (Vonk, Zeigler-Hill, Ewing, Mercer, & Noser, 2015; Wai & Tiliopoulos, 2012). Por outras palavras, os resultados sugerem que estes sujeitos parecem possuir uma adequada capacidade para reconhecer emoções, mas, subsequentemente, utilizam esta informação para manipular e utilizar os outros de forma calculista, revelando uma diminuída empatia afetiva.

No entanto, estes resultados não são consensuais. Por exemplo, Traiser e Eighmy (2011) avaliaram 269 sujeitos numa tarefa de julgamentos morais e não encontraram associações entre o narcisismo e o utilitarismo moral. Cima, Tonnaer e Hauser (2010), compararam o desempenho de um grupo de sujeitos saudáveis, de um grupo de psicopatas e de um grupo de não psicopatas (com outra patologia não especificada) numa tarefa de processamento de emoções e numa tarefa de julgamento moral. Verificou-se que, apesar dos participantes com psicopatia possuírem alterações no processamento de emoções, apresentaram padrões de julgamento moral semelhantes aos do grupo de controlo e do grupo de não psicopatas.

Pela literatura consultada, ainda que haja uma grande maioria de autores que sugere a existência de um padrão moral utilitário, frio e calculista entre sujeitos da *Dark Triad*, estes resultados ainda não são inteiramente consensuais. Uma razão para a existência desta heterogeneidade de resultados poderá dever-se a diferenças metodológicas entre estudos como, por exemplo, no tipo de dilemas utilizados para a avaliação do julgamento moral dos grupos em estudo. Nesta última década assistiu-se a uma maior preocupação em construir

dilemas com um maior controlo quer ao nível da forma quer ao nível do conteúdo, com o objetivo de assim podem discriminar de forma mais detalhada a decisão moral. Assim, tal como acima referimos, para além da divisão clássica entre dilemas pessoais e dilemas impessoais, proposta por autores como Greene e colaboradores (2001,2004), surgiram baterias de dilemas que controlaram a aritmética do dano (“quantas pessoas salvas?”), o destinatário do benefício do dano (para si ou para outros) ou até se a morte do inocente é evitável ou inevitável (“morreria de qualquer forma?”, “o dano é acidental ou instrumental?”). Este tipo de preocupações esteve na base de uma bateria de dilemas construída por Christensen e colaboradores (2014) e adaptada por Faísca e colaboradores (2018) para o Português Europeu. Pensamos que a utilização deste conjunto de dilemas, mais diversificados e com um controlo metodológico mais rigoroso, poderá ser uma mais-valia para capturar o padrão frio, calculista e utilitário que se verifica no fenótipo da *Dark Triad*.

Assim, temos como principal objetivo perceber de que forma os traços de personalidade pertencentes à denominada *Dark Triad* (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) se associam ao julgamento de dilemas morais. A par das respostas comportamentais aos dilemas pretendemos também recorrer a uma medida psicofisiológica (resposta galvânica da pele) para registar a variação emocional durante a tarefa de julgamento moral. Este tipo de medida psicofisiológica tem-se revelado muito útil por proporcionar o registo direto de respostas emocionais, não intencionais. Neste tipo de participantes, como é o caso de indivíduos com traços da *Dark Triad*, a resposta comportamental pode ser enviesada e condicionada pela desejabilidade social e manipulada de forma consciente, pelo que acreditamos que a resposta galvânica da pele pode constituir uma medida da reatividade emocional durante a decisão moral.

Face a estes objetivos, esperamos encontrar uma associação positiva entre os traços da *Dark Triad* e a preferência por respostas morais utilitárias, especificamente nos dilemas de maior conflito emocional (dilemas pessoais, intencionais, evitáveis e de auto-benefício). Relativamente às medidas psicofisiológicas esperamos observar uma associação negativa entre estes traços de personalidade patológicos e a intensidade da resposta galvânica da pele na tomada de decisão. Por último, esperamos que mais respostas comportamentais utilitárias e a menor ativação psicofisiológica seja mais marcada no maquiavelismo e na psicopatia.

2. Metodologia

2.1. Participantes

Participaram neste estudo 35 estudantes universitários (26 mulheres e 9 homens), com idades compreendidas entre os 18 e 40 anos de idade (Midade \pm dp: 22.10 \pm 1.88 anos), com uma média de escolaridade de 13.82 \pm 1.71 anos.

Os participantes foram recrutados da população geral, sendo selecioandos de forma não estratificada e não probabilística, seguindo critérios de conveniência. Nenhum dos participantes tinha tido contacto anterior com os dilemas apresentados e todos tinham como língua materna o Português. Os participantes foram classificados de acordo com as suas características de personalidade – Tríade Negra de Personalidade, narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. Para tal, foi utilizada a *Short Dark Triad Scale* (SD3; Paulhus & Williams, 2002, versão portuguesa: Pechorro, 2018). Constituíram critérios de exclusão a história clínica de doença neurológica ou psiquiátrica prévia, doença crónica ou aguda (ansiedade e/ou depressão), obtidos através de ficha de informação sociodemográfica e de informação clínica.

2.2. Instrumentos

2.2.1. Ficha de Dados Sociodemográficos e de Informação Clínica (Anexo II)

Esta ficha teve como objetivo obter os dados pessoais dos participantes, como a idade, o sexo, a escolaridade, a profissão, a nacionalidade e naturalidade e a história clínica.

2.2.2. *Short Dark Triad* – SD3 (Anexo III)

Recorreu.-se à tradução para a língua portuguesa do *Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2010; versão portuguesa: Pechorro et al., 2018). Este inventário de personalidade avalia traços subclínicos de maquiavelismo ($\alpha = .74$), narcisismo ($\alpha = .73$) e psicopatia ($\alpha = .75$), e é constituído por 27 questões (e.g. “Não é inteligente contar os seus segredos”), às quais os participantes têm de responder numa escala de cinco níveis (de 1 = descordo fortemente a 5 = concordo fortemente). A presença dos traços de personalidade referidos é avaliada através de nove questões para cada traço, podendo a pontuação variar entre 9

(mínimo) e 45 (máximo) pontos; quanto maior for a pontuação obtida em cada traço, maior será a presença deste no indivíduo.

2.2.3. Tarefa de Julgamento Moral: medidas comportamentais e psicofisiológicas

Para avaliar o julgamento moral utilizou-se uma bateria de 52 dilemas (48 dilemas teste e quatro dilemas treino), adaptada para o Português por Faísca, Gamboa, Garcia e Martins (2017). De forma a não provocar fadiga nos participantes, a tarefa de julgamento moral foi dividida em dois momentos distintos, com um intervalo de uma semana. No primeiro momento apresentavam-se 24 dilemas (mais quatro de treino) e no segundo momento os restantes 24 dilemas (mais dois de treino). Foram preparadas quatro ordens distintas de apresentação dos dilemas, de modo a evitar efeitos de ordem.

Os dilemas consistiam em pequenas histórias nas quais o participante é o protagonista. Estes dilemas foram apresentados em computador no formato de texto com recurso ao *software Presentation* (versão 0.7), que geria não só a apresentação dos estímulos como registava as respostas dos participantes. A apresentação de cada dilema era antecipada por uma cruz (+) que surgia no centro do ecrã do computador durante *1200ms*, seguindo-se então a apresentação do texto (sem tempo limite). Os participantes eram instruídos para ler a história e colocar-se no papel de protagonista. O texto do dilema era apresentado em três blocos, devendo o participante devia pressionar a tecla **ESPAÇO** para prosseguir a sua leitura; no terceiro bloco surgia a questão sobre o dilema, devendo o participante responder numa escala de 1 (“Não, eu não faço”) a 7 (“Sim, eu faço”) de acordo com a sua decisão. A resposta e o tempo que o participante demorava a dá-la, desde o momento que tinha surgido a pergunta dilemática, eram registados pelo *software* para análise posterior. Todo este processo (ver Figura 1) se repetiu para cada um dos 24 dilemas apresentados em cada sessão.

A tarefa foi inicialmente explicada e proporcionada uma fase de treino ao participante (resposta a quatro dilemas não morais). Durante cada sessão, eram permitidas duas pausas, uma após o **TREINO** e outra após terem sido apresentadas 12 dilemas. Esta pausa serviu para o participante poder descansar, mesmo que não pudesse retirar os elétrodos colocados. Assim que se sentisse preparado para voltar à realização da tarefa bastava clicar na tecla **ESPAÇO**.

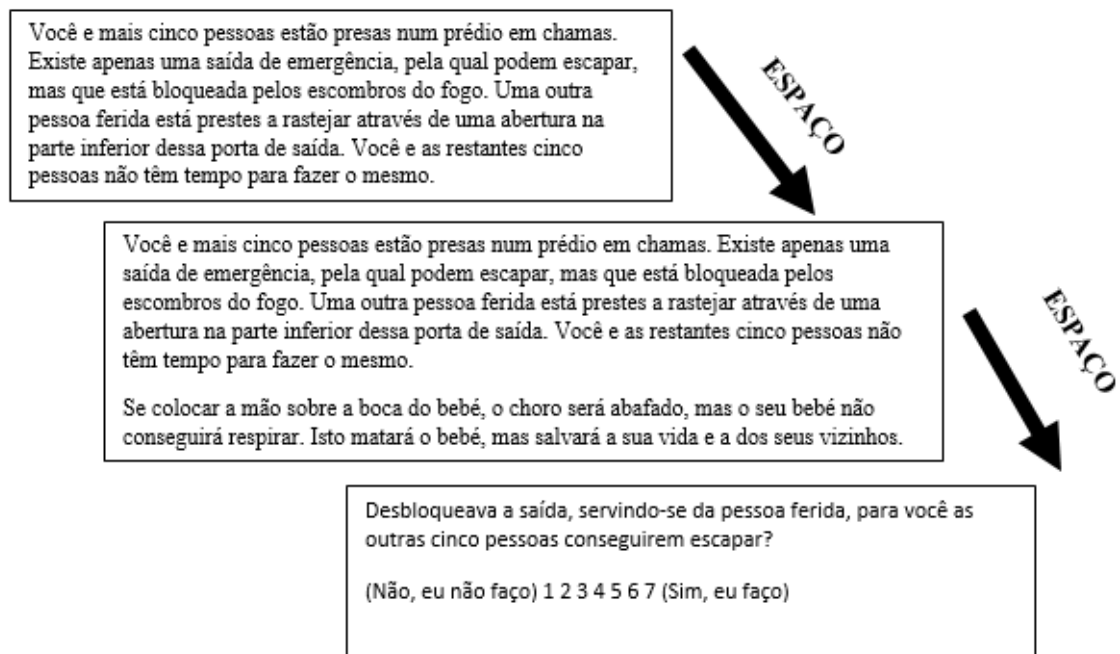


Figura 1. Representação esquemática da apresentação de cada dilema.

2.2.4. Medidas Psicofisiológicas - *Resposta Galvânica da Pele (RGP)*

A resposta fisiológica (*Galvanic Skin Response*) dos participantes foi registada continuamente durante a tarefa de julgamento moral. Utilizámos a atividade condutância da pele como medida de excitação emocional, enquanto refletida na ativação do estado somático. A todos os participantes foi colocado um elétrodo *Ag/AgCl (TSD203 Model; Biosemi Systems)*, preenchido com uma solução hiposaturada isotónica (isto é, cuja concentração de moléculas é semelhante aos fluidos do corpo humano). Estes eléttodos foram ligados à superfície da palma da mão não dominante, fixados com tiras de velcro. Foi importante deixar a mão dominante livre para que o sujeito conseguisse executar as respostas manuais que lhe eram exigidas durante a tarefa de julgamento moral. O par de eléttodos fez parte do circuito de entrada, com uma tensão constante de 0,5V (Fowles et al., 1981; Lykken & Venables, 1971 *cit. in* Moretto, Lãdavas, Mattioli, & Pollegriño, 2009). As alterações da corrente que representavam modificações na condutância da pele, foram registadas utilizando um amplificador com fator de ganho de e um filtro de baixa pressão ajustado a 10 Hz. O sinal analógico foi digitalizado através de um sistema conversor digital (Biosemi) a uma

velocidade 200 Hz. Todos estes dados foram adquiridos pelo *software AcqKnowledge 3.9* (BIOPAC Systems) (Moretto, Lådavas, Mattioli, & Pollegirino, 2009).

O computador onde decorria a tarefa de julgamento moral foi sincronizado com o computador que procedia ao registo de dados fisiológicos, sendo os dados da resposta galvânica da pele recolhidos de forma contínua e armazenados para análise posterior. Todos os participantes foram informados acerca da utilização destas medidas, bem como da necessidade de aguardarem 10 min antes da aplicação do equipemnto para registo da RGP. Este tempo de espera serviu para a ambientação dos sujeitos à temperatura da sala, assim como a garantia de uma correta aplicação e condutância dos dados obtidos pelos elétrodos. Antes do início da gravação, foi necessário certificar que os participantes eram capazes de gerar RGP para estímulos externos, tais como sons altos (*e.g.*, bater palmas) (Moretto, Lådavas, Mattioli, & Pollegirino, 2009). Durante a aquisição dos dados psicofisiológicos, foi solicitado aos participantes que se posicionassem da forma mais confortável que conseguissem, em silêncio e imóveis, de modo a evitar distorcer as medições.

Os valores da condutância da pele registados foram transformados para valores de microsiemens através do *software AcqKnowledge* e filtrados em baixa pressão com o objetivo de remover ruídos de alta frequência. O desvio lento do declive do nível da condutância da baseline da pele foi retirado utilizando uma função diferencial (com uma diferença de intervalo de 0.05 segundos).

Os dados psicofisiológicos registados foram associados ao início de cada *trial* (dilema), tendo-se definido quatro períodos de tempo: (A) *Precontemplanção* – leitura do primeiro bloco de texto do dilema; (B) *Contemplanção* – leitura do segundo bloco de texto do dilema; (C) *Decisão* – período que decorre entre a questão dilemática e a decisão/resposta; (D) *Pós-Resposta* – período após ser dada a resposta (Moretto, Lådavas, Mattioli, & Pollegirino, 2009).

De entre os diferentes parâmetros de análise da resposta galvânica proporcionados pelo *software AcqKnowledge*, utilizou-se a presença/ausência de uma RGP fiável, a latência dessa resposta e a sua amplitude máxima, todas três medidas nos períodos temporais de Decisão e de Pós-Resposta. Os dados registados nas outras janelas temporais não foram analisados nesta tese. Nem sempre foi possível obter dados psicofisiológico fiáveis para

todos os participantes e em todos os dilemas, pelo que a dimensão da amostra na análise da RGP encontra-se reduzida ($n \sim 26$).

2.3. Procedimento

Este estudo recebeu aprovação ética do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Posteriormente, todos os participantes foram informados do objetivo do estudo e assinaram um consentimento informado (Anexo I), sendo a sua participação voluntária. De seguida, foram aplicados os seguintes instrumentos: ficha de informação sociodemográfica, *Short Dark Triad – SD3* e a tarefa dos dilemas morais, dividida em dois momentos. A tarefa de julgamento moral foi aplicada num laboratório do DPCE na UAlg, que proporciona um ambiente completamente isento de ruídos. A primeira sessão da experiência durou aproximadamente 45 minutos e a segunda sessão cerca de 30 minutos.

2.4. Análise Estatística

Para analisar a relação entre o número de respostas utilitárias (%) aos dilemas morais, os traços de personalidade *Dark Triad*, e os parâmetros da resposta galvânica no decurso da tarefa de julgamento moral, recorreu-se a uma análise correlacional, tendo sido calculado o coeficiente de correlação de *Pearson*.

3. Resultados

Numa primeira análise, procedeu-se ao cálculo da correlação entre as percentagens de respostas utilitárias dadas nos 48 dilemas e os traços de personalidade *Dark Triad*. Como se pode observar na Tabela 1, foram encontradas correlações positivas significativas para os traços de maquiavelismo e narcisismo, mas não para a psicopatia. Estes resultados sugerem que traços de narcisismo e de maquiavelismo mais marcados se associam à tendência para responder de forma utilitária na generalidade dos dilemas morais, independentemente da sua categoria. Na verdade, as correlações observadas com o traço maquiavelismo são todas de magnitude semelhante, quer se considere a generalidade dos dilemas (pontuação total), quer se considerem separadamente as diferentes categorias. Por exemplo, o traço de maquiavelismo associa-se tanto às respostas utilitárias dadas a dilemas pessoais ($r = .341$) como às respostas utilitárias dadas a dilemas impessoais ($r = .384$); ambas as correlações são positivas, significativas ($p < .05$) e com magnitude semelhante.

O padrão de correlações com o traço de narcisismo releva, no entanto, algumas diferenças que merecem ser assinaladas. Em primeiro lugar, enquanto este traço de personalidade se correlaciona de forma significativa com as respostas utilitárias aos dilemas de auto-benefício ($r = .427, p < .05$), a correlação deixa de ser significativa quando se trata de dilemas em que são os outros a beneficiar do dano ($r = .314, p > .05$). No que respeita às outras dimensões conceituais dos dilemas, também se registam diferenças mais evidentes do que as observadas para o traço de maquiavelismo. Por exemplo, e apesar de ambos os coeficientes serem significativos ($p < .05$), verifica-se que a correlação do narcisismo com a percentagem de respostas utilitárias em dilemas acidentais é maior magnitude ($r = .427$) do que a correlação com as respostas utilitárias a dilemas instrumentais ($r = .336$).

No caso do traço de psicopatia, observaram-se correlações positivas mas não significativas ($r \sim .3, p > .05$). Verificou-se apenas uma associação significativa entre este traço e o utilitarismo em dilemas acidentais ($r = .352$), querendo dizer que quanto mais marcado for este traço mais fácil é cometer danos em situações em que este são acidentais; em contraste, a correlação com a resposta utilitária em dilemas instrumentais é a mais reduzida ($r = .286$).

Uma análise global da Tabela 1 sugere ainda que, apesar da magnitude dos valores não ser muito diferente, as correlações dos traços da *Dark Triad* com as repostas utilitárias nos dilemas de menor conflito (dilemas impessoais, de dano inevitável e acidental) são sistematicamente mais fortes do que as correlações desses traços com as repostas utilitárias aos dilemas de maior conflito (dilemas pessoais, de dano evitável e instrumental).

Tabela 1. Correlações (*Pearson*) entre os traços *Dark Triad* e a decisão utilitária aos dilemas morais.

Traços DT %Utilitarismo	<i>Maquiavelismo</i>	<i>Narcisismo</i>	<i>Psicopatia</i>
	<i>Total</i>	.369*	.379*
<i>Impessoais</i>	.384*	.396*	.319
<i>Pessoais</i>	.341*	.348*	.304
<i>Auto-Benefício</i>	.364*	.427**	.328
<i>Benefício Outros</i>	.363*	.314	.294
<i>Evitável</i>	.346*	.335*	.300
<i>Inevitável</i>	.378*	.406*	.317
<i>Acidental</i>	.393*	.427**	.352*
<i>Instrumental</i>	.342*	.336*	.286

** $p < .01$; * $p < .05$

No que diz respeito aos tempos de resposta, observam-se correlações positivas e significativas entre o tempo médio de resposta aos dilemas e os três traços de personalidade da *Dark Triad* (Tabela 2), sugerindo que quanto maior a presença destes três traços maior tempo é despendido a tomar a decisão moral. A análise separada em função da natureza do dilema revela algumas particularidades. Por exemplo, comparando dilemas pessoais e impessoais, verifica-se que enquanto o tempo médio despendido nos primeiros se associa significativamente aos traços de personalidade, tal não se verifica para os dilemas impessoais (à exceção do traço de narcisismo). Assim, uma maior presença de traços patológicos subclínicos parece associar-se a uma necessidade de mais tempo para tomar uma decisão

utilitária (aversiva) nos dilemas morais pessoais. Já no caso da distinção acidental *versus* instrumental, constata-se que os três traços *Dark Triad* se associam aos tempos de resposta a dilemas de dano inevitável mas não aos tempos de resposta a dilemas de dano evitável.

Tabela 2. Correlações (*Pearson*) entre os traços *Dark Triad* e os *Tempos de Resposta*.

Traços DT	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
Tempos de Decisão			
Total	.357*	.373*	.351*
<i>Impessoais</i>	.293	.356*	.285
<i>Pessoais</i>	.403*	.387*	.407*
<i>Auto-Benefício</i>	.320	.358*	.334*
<i>Benefício Outros</i>	.362*	.374*	.356*
<i>Evitável</i>	.305	.311	.321
<i>Inevitável</i>	.414*	.387*	.369*
<i>Acidental</i>	.309	.344*	.337*
<i>Instrumental</i>	.380*	.347*	.351*

** $p < .01$; * $p < .05$

Relativamente aos dados psicofisiológicos, foi possível observar uma associação positiva e significativa entre a ocorrência de uma resposta galvânica da pele fiável e os traços de narcisismo no momento de decisão e na pós-resposta (Tabela 3). Este resultado sugere quanto mais marcados forem os traços de narcisismo, mais evidente é a resposta galvânica da pele do participante (indicadora de uma maior ativação emocional) no período de decisão moral. Não se registaram associações para os restantes parâmetros da resposta galvânica da pele (latência e amplitude) e os traços de personalidade.

Tabela 3. Correlações (*Pearson*) entre os traços *Dark Triad* e parâmetros da *Resposta Galvânica da Pele* (RGP) – percentagem de ocorrências de RGP ($n = 26$), latência média da RGP ($n = 25$) e amplitude máxima da RGP ($n = 25$).

Traços DT	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
RGP			
RGP Ocorrência - Decisão	.177	.434*	.208
RGP Ocorrência - Pós Resposta	-.029	.392*	.037
RGP Latência - Decisão	.067	.082	.153
RGP Latência - Pós Resposta	.017	-.016	-.092
RGP Amplitude - Decisão	.337	.064	.174
RGP Amplitude - Pós Resposta	-.014	-.087	.216

** $p < .01$; * $p < .05$

4. Discussão

O principal objetivo do presente estudo foi perceber de que forma os traços de personalidade subclínicos da *Dark Triad* (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) se associavam a decisões em dilemas morais, preconizando-se que níveis mais elevados destes traços levariam a decisões morais mais utilitárias. Para tal, recorreu-se a um inventário de personalidade da *Dark Triad* para avaliar a presença destes traços subclínicos numa amostra de estudantes universitários e uma tarefa de julgamento moral baseada num conjunto de dilemas que refletiam diferentes contextos de decisão (dilemas impessoais, pessoais, de auto-benefício, de benefício para outros, de dano evitável, de dano inevitável, de dano acidental e de dano instrumental). Seria expectável que a associação entre os traços e o utilitarismo da decisão moral fosse mais acentuada nos dilemas indutores de maior conflito (dilemas pessoais, de auto-benefício, de dano evitável e de dano instrumental). Simultaneamente, registou-se a uma resposta fisiológica (Resposta Galvânica da Pele), enquanto medida de direta da reação emocional no momento de decisão moral, sendo esperado uma associação negativa entre estes traços de personalidade patológicos e a intensidade da resposta galvânica da pele.

Relativamente aos principais resultados, observámos que uma maior incidência de traços narcísicos e maquiavélicos parece associar-se a uma maior taxa de respostas utilitárias na generalidade das suas decisões morais. Os nossos resultados vão ao encontro de estudos anteriores (Arvan, 2013; Djeriouat & Trémolière, 2014) que apontam para que os indivíduos com estes traços apresentam um padrão atípico de julgamento moral quando comparados com indivíduos da população geral. Contudo, grande parte dos autores que defendem este padrão moral atípico da *Dark Triad* refere que seriam os traços de maquiavelismo e psicopatia os maiores preditores de utilitarismo, estando o traço narcisismo menos associado utilitarismo das decisões morais; este padrão de resposta não é inteiramente concordante com os nossos resultados. Assim, verifica-se consistência no que se refere aos traços maquiavélicos, que se associaram de forma moderada ($.3 < r < .4$) com as decisões utilitárias nas diversas categorias de dilema, ou seja, independentemente de os dilemas serem pessoais ou impessoais, da morte do inocente ser era acidental ou intencional. Resultados semelhantes se observam para o traço narcisismo, apesar de aqui as nuances concetuais dos dilemas

introduzirem alguma variação (por exemplo, uma maior associação do traço em dilemas em que o dano traz especialmente benefício para o próprio, resultado consistente com a natureza do traço de personalidade).

Por outro lado, e de forma inesperada, observámos que os sujeitos com traços de psicopatia não se associaram de forma significativa ao utilitarismo das decisões em quase nenhuma categoria de dilemas (com exceção dos dilemas acidentais, situação em que a morte do inocente era causada por um acidente, revelando assim um padrão menos calculista). Apesar de contrários às expectativas iniciais, estes resultados parecem ir ao encontro do estudo de Cima, Tonnaer e Hauser (2010), onde foi sugerido que, apesar dos participantes com psicopatia possuírem alterações no processamento de emoções, não apresentam alterações no julgamento moral. Também Koenigs et al. (2007) defendem a ideia de que embora os sujeitos psicopatas tenham défices emocionais e, em particular, mostrem dificuldade em processar emoções sociais, como a empatia, constrangimento e culpa, não é claro o modo como a ausência dessas emoções (ou a redução da sua manifestação) resultaria em julgamentos morais mais utilitários. Esta conclusão é reforçada por uma investigação recente com indivíduos psicopatas que, perante dilemas morais, apresentavam uma reduzida ativação na amígdala (indicadora de baixa ativação emocional) mas tomando decisões não utilitárias (Glenn et al., 2009). Por fim, é possível que os défices emocionais dos psicopatas apareçam apenas, ou apareçam mais intensamente, sob pressão para responder rapidamente, ou se sintam compelidos a fazê-lo, desencadeando, assim, seu carácter mais impulsivo (Kiehl, 2007). Assim, podemos especular que em situações de conflito real, no quotidiano, estes sujeitos possam apresentar um padrão impulsivo de agressividade, contudo numa situação hipotética ou que exija um maior planeamento, uma maior estratégia como é o caso da decisão perante um dilema, analisado em laboratório, estes não respondam de forma tão fria e utilitária.

No entanto, e numa análise global das respostas, podemos constatar correlações sistematicamente positivas e de uma ordem de grandeza muito homogénea (mesmo as correlações inferiores com o traço de psicopatia rondam o valor $r = .3$, podendo ser consideradas marginalmente significativas pois o valor p é sempre inferior a .1). Estes resultados indicam assim uma tendência geral para tomar decisões utilitárias que é

transversal aos indivíduos possuindo níveis mais marcados destes três traços de personalidade subclínicos. Por outro lado, todas estas correlações têm magnitude muito semelhante, independentemente na natureza do dilema, o que sugere que a frieza na decisão de realizar dano mortal a um inocente parece ser insensível ao contexto em que a decisão é tomada. Todavia, as correlações dos traços da *Dark Triad* com as repostas utilitárias nos dilemas de menor conflito (dilemas impessoais, de dano inevitável e acidental) aparentam ser ligeira, mas sistematicamente mais fortes, do que as correlações desses traços com as repostas utilitárias aos dilemas de maior conflito (dilemas pessoais, de dano evitável e instrumental). Por vezes essa diferença manifesta-se na significância das correlações, outras vezes não (eventualmente seria necessária uma amostra maior para detetar tais diferenças relativamente subtis); mas o padrão geral parece sugerir que os participantes com personalidade mais caracteristicamente da *Dark Triad* têm maior facilidade em tomar decisões utilitárias em dilemas de menor conflito do que os participantes sem estas características; pelo contrario, o efeito da personalidade é ligeiramente menos marcado nos dilemas de maior conflito. De certa forma, os resultados parecem indicar que as características da *Dark Triad* em população não clínica proporcionam uma blindagem face dilemas de baixo conflito emocional (permitindo-lhes mais facilmente tomar decisões utilitárias), mas que essas características têm um efeito mais reduzido quando o dilema é de elevado conflito emocional. No entanto, tratam-se de diferenças que necessitam um estudo com amostra mais alargada, para poder confirmar a sua fiabilidade estatística.

A análise dos tempos de resposta permitiu constatar que os participantes com níveis mais altos de traços da *Dark Triad* demoram mais tempo a responder aos dilemas morais, o que sugere as suas características frias e calculistas possam interferir na tomada de decisão, presumivelmente ponderando mais a sua resposta, à procura do melhor resultado, independentemente da aversão que situação possa gerar. Pressupondo que estes participantes têm de alguma forma alterações no processamento de emoções e um défice de empatia, podemos especular que os processos emocionais não contaminem o raciocínio em torno dos cálculos de custo-benefício das ações a tomar perante os dilemas; o uso de processos cognitivos sem interferência das emoções vai assim conduzir a respostas mais lentas, mais refletidas e conseqüentemente mais utilitárias.

Face à análise da resposta galvânica da pele, observámos que apenas o traço narcisismo parece influenciar a ocorrência de respostas emocionais detetáveis durante a fase de decisão moral e no período imediatamente após essa decisão. Este resultado pode ser explicado pelo facto deste traço apresentar uma capacidade empática afetiva superior quando comparado aos outros dois traços subclínicos em estudo (Zeigler-Hill & Vonk, 2015). Parece que as decisões danosas de sujeitos narcísicos são associadas a uma maior emocionalidade, podendo sugerir que em situações dilemáticas desta natureza estes sujeitos sofram uma variação emocional significativa, mas controlando-a e não a deixando contaminar a decisão cognitiva e racional. As correlações nulas observadas para os traços maquiavelismo e psicopatia vão ao contrário do esperado (seria de supor uma correlação negativa, indicando menos reatividade emocional nos participantes com traços mais marcados).

Em suma, podemos concluir que traços subclínicos de personalidade da *Dark Triad*, especialmente a personalidade narcísica e maquiavélica, tendem a favorecer decisões utilitárias em dilemas morais. Sujeitos em que estes traços surgem de forma mais marcada tomaram decisões que implicavam a morte de um inocente, muitas vezes independentemente do contexto e da situação apresentada. Estes resultados são contrários aos verificados na população geral, onde as decisões utilitárias variam claramente consoante a natureza do dilema (Faísca, Gamboa, Garcia, & Martins, 2017); por exemplo, indivíduos da população geral optam mais facilmente pela morte do inocente, quando o objetivo é salvar muitas outras vidas, quando essa morte é acidental, inevitável ou agida de forma indireta. No caso do maquiavelismo e narcisismo, não existiu sensibilidade evidente a estes fatores, ou seja, parece que a presença destes traços marca uma determinação em atingir um fim, independentemente dos meios. A inexistência de associação com a psicopatia foi um dado curioso e já discutido previamente. Relativamente aos dados psicofisiológicos podemos concluir que os dilemas não desencadearam reações emocionais detetáveis através da RGP que se associassem de forma sistemática aos traços de personalidade subclínicos da *Dark Triad*. Apenas nos traços narcísicos parece que existir uma interferência da componente emocional no processo de decisão, ainda assim sem grande impacto na opção por decisões utilitárias.

Podemos concluir que este estudo fornece um pequeno contributo para o estudo das personalidades patológicas no julgamento moral, revelando um efeito positivo destes traços na opção por decisões utilitárias. Evidencia ainda a importância de se registarem medidas diretas psicofisiológicas durante a avaliação dos dilemas, como forma de monitorizar a reatividade emocional aos estímulos. No entanto, podemos apontar ao estudo diversas limitações que passamos a enumerar: um número reduzido de participantes, que impediu eventualmente detetar de forma fiável os efeitos mais subtis do traço de psicopatia (de influência menor que os restantes dois) ou o efeito diferenciador dos tipos de dilema; uma redução da amostra para os dados psicofisiológicos (nalguns participantes não houve respostas detestáveis), pelo que houve uma clara perda de potência estatística nesta análise, o que poderá justificar os efeitos nulos encontrados; uma distribuição não equilibrada entre sexos; a utilização exclusiva de medida de autorresposta para determinar os traços da *Dark Triad*, que pode ser influenciada pela desejabilidade social; e por último, a morosidade da tarefa experimental que pode ter contribuído para o cansaço e desmotivação dos participantes. Assim, em futuras investigações, será pertinente a utilização de um maior grupo de participantes. A avaliação dos traços de personalidade e do julgamento moral do indivíduo poderá ser realizada através de outros métodos de investigação, podendo ser utilizadas outras medidas que não apenas de autorresposta. Também será importante, aprofundar a regulação emocional neste tipo de personalidade porque nos parece uma variável interessante e explicativa do processo de decisão moral.

Referências Bibliográficas

- Arvan, M. (2011). Moral Judgments and the Dark Triad Personality Traits: A Correlational Study. Bad News for Conservatives? *Neuroethics*, *6*(1), 307-318.
- Bartels, D. & Pizarro, D. (2011). The mismeasure of moral: Antisocial personality traits predict utilitarian responses to moral dilemmas. *Cognition*, *121*(1), 154-161.
- Blair, R.J.R., Mitchell, D.G.V., Kelly, S, Richell, R.A., & Leonard, A. (2002). Turning a deaf ear to fear: impaired recognition of vocal affect in psychopathic individuals. *Journal of Abnormal Psychology*, *111*, 682–686.
- Brune, M. (2005). "Theory of mind" in schizophrenia: a review of the literature. *US National Library of Medicine National Institutes of Health*, *31* (1), 21-42. doi: 10.1093/schbul/sbi002.
- Carre, J. R. & Jones, D. N. (2015). The impact of social support and coercion salience on Dark Triad decision making. *Personality and Individual Differences*, *94*, 92-95.
- Carvalhinho, H. P., Faisca, L., & Martins, A.T. (2015). *O Efeito do Stress no Julgamento Moral: um estudo experimental*. Dissertação de Mestrado da Universidade do Algarve.
- Cima, M., Tonnaer, F., & Hauser, M. D. (2010). Psychopaths know right from wrong but don't care. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, *5*, 59–67.
- Deluga, R. J. (2001). American presidential Machiavellianism: Implications for charismatic leadership and rated performance. *The Leadership Quarterly*, *12*, 334-363.
- DePaulo, R. J., & Rosenthal, R. (1979). Telling lies. *Journal of Personality and Social Psychology*, *37*, 1713-1722.
- Djeriouat, H., & Trémolière, B. (2014). The Dark Triad of personality and utilitarian moral judgment: The mediating role of Honesty/Humility and Harm/Care. *Personality and Individual Differences*, *67*, 11-16. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.026.
- Faísca, L., Gamboa, C., Garcia, P. & Martins, A.T. (2017). *Adaptação De Uma Tarefa De Julgamento Moral Para a População Portuguesa: Validade Estrutural e De Constructo*. Universidade do Algarve.

- Foot, P. (1967). The Problem of Abortion and the Doctrine of the Double Effect. Reprinted in *Virtues and Vices and Other Essays Moral Philosophy*. *Virtues and Vices*.
- Forbes, C. E., & Grafman, J. (2010). The Role of the Human Prefrontal Cortex in Social Cognition and Moral Judgment. *Annual Review of Neuroscience*, *33*, 299-324. doi:10.1146/annurev-neuro-060909-153230
- Gleichgerrcht, E., Torralva, T., Roca, M., Pose, M., & Manes, F. (2011). The role of social cognition in moral judgment in frontotemporal dementia. *Social Neuroscience*, *6*(2), 113-122. doi:10.1080/17470919
- Gleichgerrcht, E., Torralva, T., Rattazzi, A., Marengo, V., Roca, M., & Manes, F. (2013). Selective impairment of cognitive empathy for moral judgment in adults with high functioning autism. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, *8*(7), 780-788. doi:10.1093/scan/nss067
- Glenn, AL., Raine, A., & Schug, RA. (2009). The neural correlates of moral decision-making in psychopathy. *Molecular Psychiatry*, *14*, 5–6.
- Greene, J. D., Nystrom, L. E., Engell, A. D., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2004). The neural bases of cognitive conflict and control in moral judgment. *Neuron*, *44*(2), 389-400.
- Heiphetz, L., & Young, L. (2014). A social cognitive developmental perspective on moral judgment. *Behaviour*, *151*(2/3), 315-335. doi:10.1163/1568539X00003131
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2010). Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex. *Handbook of interpersonal theory and research*, 249- 267.
- Kiehl, KA. (2007). Without morals: the cognitive neuroscience of psychopathy. In: Sinnott-Armstrong W (Ed.) *Moral Psychology, Volume 3: The Neuroscience of Morality: Emotion, Brain Disorders, and Development*. New York: Bradford Books.
- Koenigs, M., Young, L., Adolphs, R., Tranel, D., Cushman, F., Hauser, M., & Damasio, A. (2007). Damage to the prefrontal cortex increases utilitarian moral judgements. *Nature*, *446*(7138), 908-911. doi:10.1038/nature05631.

Kraepelin, E. (1904). Vergleichende Psychiatrie. *Centralblatt für Nervenheilkunde und Psychiatrie*, 15, 433-7.

Moretto, G., Làdavas, E., Mattioli, F., & Pollegirino, G. d. (2009). A Psychophysiological Investigation of Moral Judgment after Ventromedial Prefrontal Damage. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 1888-1899.

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 556- 563.

Rosen, J. B., Rott, E., Ebersbach, G., & Kalbe, E. (2015). Altered moral decision-making in patients with idiopathic Parkinson's disease. *Parkinsonism & Related 25 Disorders*, 21(10), 1191 - 1199. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.parkreldis>.

Shapiro, D. L., Lewicki, R. J., & Devine, P. (1995). When do employees choose deceptive tactics to stop unwanted change? A relational perspective. In D. L. Lewicki, B. Sheppard, & R. Bies (Eds.), *Research on negotiation in organizations*, 5, 155- 184.

Starcke, K., & Brand, M. (2012). Decision making under stress: A selective review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 1228-1248. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2012.02.003>

Sobral, T., & Martins, A. T. (2016). *Adaptação para a população portuguesa do Short Dark Triad (SD3)*. Universidade do Algarve.

Vonk, J., Zeigler-Hill, V., Ewing, D., Mercer, S., & Noser, A. E. (2015). Mindreading in the dark: Dark personality features and theory of mind. *Personality and Individual Differences*, 87, 50-54. doi:10.1016/j.paid.2015.07.025

Wilson, D. S., Near, D., & Miller, R. R. (1996). Machiavellianism: A synthesis of the evolutionary and psychological literatures. *Psychological Bulletin*, 119, 285-299.

Zeigler-Hill, V. & Vonk, J. (2015). Dark Personality Features and Emotion Dysregulation. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 34 (8), 692-704

Zeigler-Hill, V., Noser, A. E., Roof, C., Vonk, J., & Marcus, D. K. (2015). Spitefulness and moral values. *Personality and Individual Differences*, 77, 86-90. doi:10.1016/j.paid.2014.12.050

Anexos

Anexo I- Consentimento Informado

A presente investigação insere-se no âmbito da disciplina de Dissertação em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade do Algarve. O tema desta dissertação é sobre Julgamento Moral na população portuguesa. A participação neste estudo experimental é totalmente anónima e confidencial e os seus dados serão meramente utilizados para fim científico. Enquanto participante desta investigação, poderá abandoná-la quando desejar, sem que lhe seja exigida qualquer explicação.

Declaro que li, percebi e concordo com o Consentimento Informado em cima exposto.

Data: ___/___/___

Nome: _____

Assinatura: _____

Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Anexo II- Ficha de Informação Sociodemográfica

Identificação: _____

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: Masculino ____ Feminino ____

3. Escolaridade: _____

4. Profissão: _____

5. Nacionalidade: _____

6. Naturalidade: _____

7. Alguma vez teve um A.V.C (Acidente Vascular Cerebral) /Trombose?

Sim ____ Não ____

8. Sofre de Epilepsia? Sim ____ Não ____

9. Tem/Teve necessidade de consultar um neurologista?

Sim ____ Não ____

9.1. Se sim, porquê? _____

10. Tem/Teve necessidade de consultar um psiquiatra?

Sim ____ Não ____

10.1. Se sim, porquê? _____

Anexo III- Inventário Short *Dark Triad* (SD3)

Por favor classifique o grau de concordância com cada item utilizando a seguinte escala.

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Fortemente

1. Não é sábio contar os seus segredos.
2. Gosto de usar uma manipulação inteligente para levar a minha avante.
3. Custe o que custar, deve conseguir que as pessoas importantes estejam do seu lado.
4. Evite o conflito direto com os outros porque estes podem ser uteis no futuro.
5. É prudente manter-se a par de informação que pode usar contra as pessoas mais tarde.
6. Deve esperar pela altura certa para vingar-se das pessoas.
7. Existem coisas que deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam de saber.
8. Assegure-se de que os seus planos o beneficiam a si, não os outros.
9. A maioria das pessoas pode ser manipulada.
10. As pessoas vêem-me como um líder natural.
11. Odeio ser o centro das atenções.
12. Muitas atividades de grupo tendem a ser entediantes sem mim.
13. Sei que sou especial porque toda a gente sempre mo diz.
14. Gosto de conhecer pessoas importantes.
15. Sinto-me envergonhado/a se alguém me elogia.
16. Já fui comparado/a a pessoas famosas.
17. Sou uma pessoa mediana.
18. Insisto em conseguir o respeito que mereço.
19. Gosto de me vingar nas autoridades.
20. Evito situações perigosas.
21. A vingança tem de ser rápida e desagradável.
22. As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo.
23. É verdade que posso ser mau para os outros.
24. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.
25. Nunca me meti em problemas com a lei.
26. Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.
27. Direi qualquer coisa para conseguir o que quero.